

## ENDEMIAS SOCIAIS

EUGÊNIO DE CARVALHO  
Diário de Cuiabá - 21/03/92

A miséria incide sobre a criança uma injusta carga social. Ela é uma permanente ameaça ao futuro da sociedade. Infelizmente a pobreza extrema vem promovendo, no Brasil, doença social de gravíssima conseqüência. Entretanto, é fácil descobrir este sintoma porque a miséria não consegue ser distribuída - ela é um mal que atinge a todos.

Somos uma sociedade incapaz de programar investimentos preventivos da miséria que acaba produzindo micróbios do mais grave mal social. O menor cercado de miséria é o futuro adulto que se constituirá em pesada carga para a sociedade.

Já estamos, nos dias atuais, num avançado ambiente de endemia social que vem atingindo a criança indefesa, porque o menor, tal o abandono material e moral em que vive, está em situação de perigo. A proteção correcional da criança é um fato, que tem servido até para protelar sua ameaça de periculosidade. Tornando-se adulto seus impulsos se manifestam nos seus crimes de infração penais mais múltiplos.

Afrontados e desprezados pela sociedade os menores estão criando uma consciência de vítimas proliferando uma nova patologia social - que é a violência. A legislação do divórcio, por exemplo, só favorece o adulto. Sua efetivação depende tão somente da vontade do casal. Os filhos não são considerados e muito menos ouvidos sobre a decisão dos pais.

A violência existe na família, numa geração de pais que precisa defender-se da ansiedade. A tecnologia e a comunicação se incorporam à violência porque, em geral, são formas úteis como defesa contra essa ansiedade.

Por ilação a sociedade, como um todo, sofre as conseqüências. As relações afetivas familiares sofreram impactos imprevisíveis com as mudanças estruturais e a modernização.

A carência afetiva com o afastamento dos adultos. A predominância do paternalismo sobre a paternidade. A visão social moderna como medidas correcionais ou educativas superadas, por si só é um ato de violência.

A nova cultura e a civilização criaram leis que facilitam o esfacelamento da família. Por isso as pesquisas mostram que os menores toxicômanos em sua maioria se originam em lares desfeitos.

A velha tese de Lombroso do criminoso nato, caiu por terra, embora a delinqüência possa ter fatores biológicos. A família e a escola sempre determinaram o comportamento do futuro adulto. A escola gratuita e obrigatória deve ser garantida pelo Estado e pela comunidade. O ajustamento social começa pela família que tem o seu complemento educativo. Por isso a criança, ao sair da clausura familiar, deve encontrar uma escola preparada. Assim família, escola, professor são fontes geradoras do futuro comportamento do ser humano em formação gregária.

Cabe a família e à escola a grande tarefa de prevenção dos problemas sociais, que começa com a educação da criança. O ser humano procura se socializar precocemente. Por isso são necessários cuidados especiais ao menor, para o seu desenvolvimento do instinto gregário.

Só uma família ajustada e uma escola organizada poderão determinar o futuro comportamento do menor, na sociedade. São entidades importantes que conduzem a pessoa humana à convivência social pacífica e harmoniosa.

Pais responsáveis e professores vocacionados. Na família deve haver sempre o equilíbrio entre a autoridade e o afeto. Na escola a figura do professor deve ser a expressão de respeito e brandura.

A única planificação contra os males sociais reside na escola e na família. A posição paternalista do direito e outras ciências que tratam do menor não estão resolvendo a situação pois ela é autoritária e anti-jurídica. A família e a escola precisam ser defendidas porque são entidades importantes que criam uma cadeia de relações afetivas.

Infelizmente, estas gerações de filhos estão sentindo a crescente rejeição da família e da sociedade. O abandono, por parte dos pais, é um fato que se vai evidenciando cada vez mais.

A sociedade de um modo geral tenta inadequadamente resolver estes problemas promovendo cuidados mercenários de professores ou instituições para substituírem as fontes familiares. A vivência do abandono e da rejeição estão criando intensa ansiedade nessas crianças.

Não há dúvida de que a emancipação da mulher foi a grande conquista deste século. Foi uma mudança da concepção da vida humana baseada na nova idéia sobre os direitos humanos. Mas devemos considerar também que a emancipação da criança, do menor, é tão importante quanto o foi o da mulher.

Assim como a mulher, o menor era amado pela família sem muitos direitos reconhecidos. A mulher e o menor sempre foram objetos de ternura e amor dentro das famílias sem outras garantias. Mas o amor somente não basta, não é suficiente. A sociedade e o Estado têm o dever de promover a realização da felicidade do ser humano.

A mulher lutou pelos seus direitos porque, maior, teve consciência

da luta pela emancipação necessária. E os menores? Quem lutará por eles? Felizmente consciência social e a opinião pública estão sendo despertadas para este problema assim como aconteceu com as mulheres.

A emancipação do menor, com os seus direitos assegurados, é uma garantia para a paz social, porque a futura geração poderá viver num mundo sem preconceitos. Humanidade sem preconceitos é uma sociedade solidária e fraterna.

O interesse do adulto sempre prevalece. Por isso a criança sempre foi vítima. Solidariedade humana e caridade sempre foram invocações que se resumiam em apelos para proteger a criança. Mas caridade e atos solidários dependem muito da personalidade e do espírito público adulto.

A criança, entretanto, não pode viver à mercê da boa vontade dos homens. Socorro moral e material à criança não é um ato de solidariedade, mas uma atitude de interesse geral para evitar a imediata epidemia da violência.